

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

GABRIELLI ALCARRIA

HAIKA DE GODOY

JULIA SHAMILY ALCÂNTRA SILVA

KAUÃ DE FREITAS DA DALT

LUANA CAROLINE SANTOS

WAGNER RAPHAEL BRICCIUS

RELAÇÕES ENTRE O RACISMO E A CULTURA

LOCAL DE JARAGUÁ DO SUL

GABRIELLI ALCARRIA

HAIKA DE GODOY

JULIA SHAMILY ALCÂNTRA SILVA

KAUÃ DE FREITAS DA DALT

LUANA CAROLINE SANTOS

WAGNER RAPHAEL BRICCIUS

**RELAÇÕES ENTRE O RACISMO ESTRUTURAL E EDUCAÇÃO RACIAL
NA SOCIEDADE.**

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul-Centro.

Orientadora: Mariana Guerino.

Jaraguá do Sul
2022

SUMÁRIO

1 TEMA	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	3
3 PROBLEMÁTICA	3
4 HIPÓTESES	3
5 OBJETIVOS	3
5.1 OBJETIVOS GERAIS	3
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
6 JUSTIFICATIVA	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
8 CRONOGRAMA	6
REFERÊNCIAS	7

1 TEMA

Relações entre o racismo estrutural e a educação étnico racial.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Descobrir quais são as percepções dos estudantes do ensino médio integrado do Campus Jaraguá-Centro sobre o racismo e a educação para as relações étnico raciais.

3 PROBLEMÁTICA

O grupo levantou um questionamento acerca das razões da existência do racismo estrutural e a educação racial. Gostaríamos, portanto, de ampliar esse questionamento, buscando bases científicas que possam nos amparar na compreensão desse fenômeno percebido pelo grupo. Entendemos que o racismo não é um dado natural, e sim, uma construção social, e que se manifesta de diferentes formas, dependendo da região do país. Por essa razão, queremos problematizar quais as percepções sobre o racismo e a cultura local a partir dos estudantes dos cursos integrados do IFSC campus Jaraguá do Sul - Centro

4 HIPÓTESES

- Há uma enorme quantidade de pessoas que sofrem com o racismo por serem violentadas no contexto social;
- Pessoas são mortas por conta do racismo;
- As pessoas negras não têm acesso a direitos básicos;
- A educação deve ser um espaço anti racista.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Mobilizar o debate amplo e qualificado sobre uma educação anti racista no IFSC Jaraguá do Sul- Centro.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer o diálogo sobre o racismo estrutural no cotidiano;
- Promover o debate sobre a educação para as relações étnico raciais;
- Fomentar a discussão qualificada de que o racismo é uma questão de todos, e não somente das pessoas negras.
- Estimular o conhecimento da cultura local e suas conexões com o racismo estrutural.

6 JUSTIFICATIVA

Este projeto foi idealizado pela necessidade de proporcionar aos alunos um conhecimento mais amplo sobre racismo, e também conhecer a função da escola dentro desse assunto tão complexo, a educação possui um papel fundamental na busca por meios de fazer com que a sociedade como um todo compreenda melhor sobre o assunto étnico-racial, visando conhecer as causas e os problemas sobre tudo que possui algo haver com o combate ao racismo.

O racismo está enraizado na estrutura social como forma de discriminação que tem a raça como alvo que se manifesta por meio de práticas conscientes e inconscientes de um conjunto de hábitos, situações ou falas que promovem o preconceito, atacando a integridade do próximo causando danos muitas vezes irreversíveis psicologicamente e moralmente.

Contudo devemos estudar este assunto a fundo para entendermos melhor sobre essas práticas raciais e como debater-las da maneira correta.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mediante a grande naturalização do racismo em nossa sociedade, o grupo iniciou a pesquisa como uma forma de buscar a ampliação do conhecimento sobre o

assunto, e descobrir como esse fenômeno continua sendo reproduzido de diferentes formas em nosso cotidiano.

Para que seja possível um debate sobre o racismo estrutural, precisamos saber de onde vem e como se desenvolveu em nossa sociedade.

Tendo em vista a pesquisa do Almeida (2019 *apud* GOSS, FILHO, 2020), todo o racismo é uma forma de racismo estrutural, sendo reproduzido em nossa sociedade como também naturalizado em nossas vidas. O mesmo autor também nos aponta que o racismo estrutural é o tratamento diferente entre brancos e negros e que se relaciona com a violência, a exclusão e a falta de oportunidades por conta de diferenças raciais.

As análises que consideram as questões históricas voltadas a processos de colonização também nos ajudam a fundamentar nossa pesquisa. No artigo “Epistemologias do sul em Contraste a Naturalização do Racismo Estrutural” escrito por Caroline Goss e Nei Salles (2022), a colonização europeia do Brasil é mostrada como sendo a origem da violência contra o povo negro, onde a cultura negra foi censurada e quase totalmente excluída, para ser substituída pela cultura europeia. Quijano (2005 *apud* GOSS, FILHO, 2020) afirma que a relação com a cor e a segregação racial ocorreu rigorosamente com os grupos que foram colonizados e explorados, sobretudo com grupos que historicamente ficaram identificados pela escravidão.

As legislações também servem para nos guiar acerca das decisões políticas, e sociais que versam sobre o assunto que queremos pesquisar. Segundo a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, a discriminação racial ou étnico-racial é de certa forma,[...] toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada. As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornam obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura, também será fundamental como nossa fundamentação teórica.

O grupo também teve como base o artigo "A discriminação racial na educação brasileira" feito por Gilberto Neves, evidenciando que na área da

educação também se constrói a discriminação racial, que tem efeito desde a época da abolição da escravidão, que mesmo os negros sendo libertos não tinham o direito de ir à escola. Só depois da Conferência Mundial de Educação Para Todos, que o Brasil começou a organizar novos conceitos de educação, com a finalidade de reconhecer as “diferenças” e o respeito à “diversidade cultural”. O Poder Público elaborou a Lei Orgânica do Município de Uberlândia, onde os legisladores afirmam a existência do racismo na educação e sugere que seja feita uma revisão em livros didáticos, buscando retirar os estereótipos racistas, e a idealização de ideias e práticas deste feitio por parte dos professores. Falas e hábitos pejorativos incorporados ao nosso cotidiano tendem a reforçar essa forma de racismo, visto que promovem a exclusão e o preconceito mesmo que indiretamente.

Mesmo após mais de um século da abolição da escravidão a população negra continua sofrendo com a desigualdade ficando na maioria das vezes às margens dos espaços de prestígios tendo exclusão com base na cor da pele. O racismo é fruto da ignorância e da vontade humana de se sentir superior embora atinja todas as raças dependendo quase sempre da cultura de cada região.

8 CRONOGRAMA

	Fev	Mar	Abril	Mai	Junho
Revisão de Literatura	X	X	X	X	X
Divulgação do Questionário	X	X			
Análise de dados e discussões		X	X		
Abertura para Grupo Focal				X	
Escrita do relatório final		X	X	X	X
Apresentação do projeto					x

Fonte: Elaborado pelos Autores

REFERÊNCIAS

NEVES, Gilberto. A Discriminação Racial na Educação Brasileira. **Revista Popular**. Uberlândia. n. 4 dezembro de 2005. p. 43-53. Disponível em:<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/19913/10635/75375>. Acesso em: 06. nov. 2022.

VALENTE, Ana Lucia. Proposta Metodológica de Combate ao Racismo nas Escolas. **Revista Dialnet**. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. n. 93. p. 40-50. Disponível em:<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6209192>. Acesso em:

GOSS, Carolina Cristine de; FILHO, Nei Alberto Salles. Epistemologia do Sul Contraste a Naturalização do Racismo Estrutural: Combate Sociedade Desigual. **Revista Sures**, Ponta Grossa, v. 1, n. 14, junho de 2020. p. 126-142. Disponível em:<https://revistas.unila.edu.br/sures/article/view/2229/1988> Acesso em: 02 nov. 2022.